

Ana Beatriz Damasceno Silva

Luely Bianca Moreira Freitas

**ANÁLISE DOS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO CIRURGIÃO-DENTISTA
NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA – REVISÃO DE LITERATURA**

TERESINA-PI

2023

Ana Beatriz Damasceno Silva
Luely Bianca Moreira Freitas

**ANÁLISE DOS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO CIRURGIÃO-DENTISTA
NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA – REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso-
TCC, apresentado ao Centro Universitário
UNINOVAFAPI, com requisito para
obtenção de título de Bacharel em
Odontologia.

Orientador: Prof. Me Matheus Araújo Brito Santos Lopes

TERESINA-PI
2023

Ana Beatriz Damasceno Silva
Luely Bianca Moreira Freitas

**ANÁLISE DOS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO CIRURGIÃO-DENTISTA
NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA – REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso-
TCC, apresentado ao Centro Universitário
UNINOVAFAPI, com requisito para
obtenção de título de Bacharel em
Odontologia.

Data de Aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me Matheus Araújo Brito Santos Lopes
Centro Universitário UNINOVAFAPI

Prof. Isabel Cristina Quaresma Rêgo
Centro Universitário UNINOVAFAPI

Prof. Tereza Maria Alcântara Neves
Centro Universitário UNINOVAFAPI

DEDICATÓRIA

Primeiramente quero agradecer a Deus, por ter me dado força e me sustentado até aqui.

Dedico toda essa minha história principalmente ao meu Pai (in memorian) que sempre fez de tudo para que eu conseguisse realizar esse sonho. Sou extremamente grata por tudo que fez por mim. Meu Pai, vou ser para sempre seu orgulho! Obrigada por tudo.

Dedico a minha mãe Ruth e ao meu esposo Daniel, que esteve comigo em todos os momentos e estão sendo minha força e meu alicerce nesse momento mais difícil da minha vida.

A minha família e amigos por toda motivação e incentivo para chegar até aqui.

E, por fim, agradeço a minha dupla Luely, por todo apoio, paciência e companheirismo durante esses anos de curso.

Gratidão a todos! Obrigada meu Deus!

Ana Beatriz Damasceno Silva Oliveira

DEDICATÓRIA

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por ter me dado força e coragem durante toda essa caminhada.

Aos meus Pais, Elinaldo Bezerra e Luciene Moreira, pelo amor, carinho, paciência, ensinamentos, e por depositarem toda a confiança em mim e por não medirem esforços para que eu pudesse ter a oportunidade de realizar esse sonho.

A minha Irmã e Avó que estiveram comigo sempre com muito amor e zelo ao decorrer dessa trajetória e em toda a minha vida.

A minha Tia e Madrinha Eliane Bezerra por todo suporte e carinho no início dessa jornada.

Aos meus amigos da faculdade, em especial a minha Dupla de atendimento na clínica, pela amizade e por aprendermos juntas a habilidade de cuidar dos nossos pacientes.

Aos pacientes por depositarem confiança em nosso aprendizado e em retribuição devolver um sorriso de satisfação. Sem dúvidas um dos maiores incentivos para a formação de um Cirurgião Dentista.

E, por fim, todos que de alguma forma contribuíram nesse processo de formação profissional.

Gratidão por tudo! Obrigada Deus!

Luely Bianca Moreira Freitas

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaríamos de agradecer a Deus, que nos deu essa oportunidade, força de vontade e coragem para superar todos os desafios durante esses cinco anos.

Aos nossos Pais e Familiares, por todo apoio, incentivo nos momentos difíceis dessa etapa.

Ao nosso Coordenador e Orientador Professor Matheus, pela dedicação, orientações e ensinamentos para formação desse trabalho.

À Faculdade UNINOVAFAPI e a todos colegas e professores que nos permitiram apresentar um melhor desempenho no processo de formação profissional.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para o nosso êxito profissional.

EPÍGRAFE

“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar”.

(Josué 1:9)

RESUMO

O autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), é considerado uma síndrome comportamental de neurodesenvolvimento. Caracteriza-se por alterações que afeta o comportamento, a comunicação e a interação social. O atendimento odontológico para pacientes com TEA é desafiador devido aos padrões comportamentais repetitivos, dificuldades de comunicação e recusa em seguir comandos. O objetivo foi revisar na literatura a importância do acesso ao tratamento odontológico para pacientes com TEA no Brasil e os desafios enfrentados pelos profissionais. Foram realizadas pesquisas bibliográficas no LILACS e PUBMED durante março e abril de 2023. Com os critérios de inclusão, artigos clássicos e portarias que expressão correlação ao tema, nos idiomas inglês e português. Sendo excluídas publicações que não contemplaram a proposta metodológica, bem como trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Foram selecionados 84 estudos, eliminando-se 74 artigos que não se enquadravam no tema da revisão, totalizando 10 artigos para o estudo. Concluiu-se que pacientes com TEA, precisam ser acompanhados por uma equipe multidisciplinar. Os pais e responsáveis têm um papel essencial no apoio a uma criança autista, eles podem ajudar a garantir o acesso à saúde e educação. O tratamento odontológico em pacientes com TEA é considerado desafiador para o cirurgião-dentista, devido às dificuldades associadas.

Palavras-chaves: Odontologia. Saúde bucal. Transtorno do Espectro Autista.

ABSTRACT

Autism, or Autism Spectrum Disorder (ASD), is considered a neurodevelopmental behavioral syndrome. It is characterized by changes that affect behavior, communication, and social interaction. Dental care for patients with ASD is challenging due to repetitive behavioral patterns, communication difficulties, and refusal to follow commands. The objective of this study was to review the importance of access to dental treatment for patients with ASD in Brazil and the challenges faced by professionals. Literature searches were conducted in LILACS and PUBMED during March and April 2023. With the inclusion criteria, classic articles and ordinances that express correlation to the theme, in English and Portuguese languages. Publications that did not include the methodological proposal, as well as course completion papers, dissertations and theses were excluded. A total of 84 studies were selected, eliminating 74 articles that did not fit the theme of the review, totaling 10 articles for the study. It was concluded that patients with ASD need to be followed up by a multidisciplinary team. Parents and guardians have an essential role in supporting an autistic child, they can help ensure access to healthcare and education. Dental treatment in patients with ASD is considered challenging for the dental surgeon due to the associated difficulties.

Key Words: Dentistry. Oral Health. Autism Spectrum Disorder.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
	2.1 Transtorno do Espectro Autista - TEA.....	12
	2.2 Acesso do Paciente com TEA ao Sistema de Saúde.....	14
	2.3 Saúde Bucal do Paciente com TEA	14
	2.4 Atendimento odontológico à pacientes com TEA	15
3	METODOLOGIA	18
4	RESULTADO	20
5	DISCURSSÃO	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29

1 INTRODUÇÃO

Apresentado pelo psiquiatra e médico austro-americano Leo Kanner, em 1943, o termo “autismo” é originado do grego “autos” = comportamento de voltar-se a si mesmo + “ismo” = sufixo de condição que define a característica principal do transtorno: viver voltado ao seu próprio mundo (Miquilini, I. A. A.; Meira, F. C. G. de A.; Martins, G. B., 2022)

O autismo, também nomeado de transtorno do espectro autista (TEA) é considerado uma síndrome comportamental de neurodesenvolvimento. Caracteriza-se por alterações dos padrões de comportamento, combinados com a dificuldade de comunicação e interação social (Gomes et al, 2015; Kessamiguiemon et al., 2017).

A etiologia do TEA é uma grande incógnita para a ciência. Para alguns autores não há causa específica (Marulanda et al., 2013), outros relatam ser multifatorial, associada a fatores genéticos e neurobiológicos. Essa alteração pode ser evidenciada antes dos 3 anos de idade, com maior prevalência no sexo masculino do que no feminino. Por outro lado, as mulheres tendem a ser mais suscetível ao comprometimento cognitivo grave (Chandrashekhar, Bommangoudar, 2018; Da Silva et al, 2019).

O TEA vem sendo descrito no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) desde 1980 (DSM-5, 2014). No entanto, há muitas abordagens e subtipos do transtorno, caracterizando-o em um “espectro”, com seus vários níveis de comprometimento. Segundo o DSM-5, os níveis são 1 (Leve), 2 (Moderado) e 3 (Severo), que vai desde pessoas independentes, cuja vida está dentro do padrão da sociedade; pessoas com poucas ou moderadas características; até pessoas que serão totalmente dependentes de cuidados de terceiros. Além disso, o TEA também pode apresentar outras doenças e condições associadas, tais como: Deficiência intelectual, Epilepsia, Déficit de atenção, Hiperatividade, Enxaquecas e Cefaleias, Distúrbios do sono, Transtornos genéticos sindrômicos, Encefalopatias crônicas, Transtorno do processamento sensorial, entre outras (Rocha et al. 2019).

O atendimento clínico odontológico desses pacientes é um desafio, devido manifestações clínicas variadas e grande dificuldade de abordagem por conta do comportamento repetitivo e limitado, além da recusa para responder aos comandos.

Isto traz a necessidade do preparo do dentista para atender estes pacientes, que por apresentarem necessidades especiais, geralmente possuem higiene bucal deficiente, devido ao déficit motor, sensorial e cognitivo (Sant'anna et al, 2017).

O paciente TEA tem saúde bucal com grande necessidade de tratamento odontológico, sendo a cárie a maior prevalência, devido uso de medicação e falta de higienização, doenças periodontais, perda prematura dos dentes e má oclusão à agravos frequentemente encontrados (Ribeiro, et al., 2021).

O objetivo do presente estudo é revisar na literatura a importância do acesso de pacientes com TEA a tratamentos odontológicos no Brasil e os desafios enfrentados pelos profissionais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Transtorno do Espectro Autista - TEA

O autismo (TEA) – constitui um grupo diversificado de condições relacionadas ao desenvolvimento do cérebro. O TEA é caracterizado por algum grau de dificuldade com interação social e comunicação. Outras características são padrões atípicos de atividades e comportamentos, como dificuldade na transição de uma atividade para outra, foco em detalhes e reações incomuns às sensações (World Health Organization, 2022).

A primeira descoberta clínica do TEA foi feita pelo psiquiatra infantil dos EUA, Leo Kanner. No ano de 1943, Leo Kanner descreveu onze crianças que tinham em comum um padrão diferente de comportamento, com características peculiares. Kanner considerou que essas características definiam uma síndrome específica, diferente das já descobertas e denominou de “autismo infantil precoce” (Miquilini, I. A. A. Meira, F. C. G. de A.; Martins, G. B., 2022).

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde o TEA começa na infância e tende a persistir na adolescência e na idade adulta. Na maioria dos casos, as condições são aparentes durante os primeiros cinco anos de vida, a prevalência é maior no sexo masculino (Organização Pan-Americana da Saúde- OPAS, 2023).

A etiologia do TEA ainda permanece desconhecida, mas evidências científicas sugerem que vários fatores, tanto genéticos quanto ambientais, contribuem para o aparecimento do autismo, influenciando o desenvolvimento inicial do cérebro (Organização Pan-Americana da Saúde- OPAS, 2023).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), estima que, em todo o mundo, uma em cada 160 crianças tenha autismo. Porém, a última pesquisa divulgada nos Estados Unidos pelo Centro de Controle de Prevenção de Doenças (CDC), em 23 de março de 2023, apontou que 1 em cada 36 crianças de 8 anos são autistas. No Brasil, aproximadamente 2 milhões de pessoas têm TEA (Barbosa, Dr. Jarbas- OPAS, 2023).

O Sistema Único de Saúde, a partir da Nomenclatura Internacional de doenças estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde, o CID 10 classifica o autismo em várias esferas. O Autismo Infantil é manifestado antes dos três anos de idade com alteração em interações sociais, comunicação e comportamento. Já o Autismo Atípico é o desenvolvimento alterado em crianças, após os três anos, que apresentam um transtorno do tipo mental ou de linguagem do tipo receptivo, porém não há

manifestações patológicas suficientes. Além disso, existe também a Síndrome de Asperger, marcada por alteração qualitativa das interações sociais recíprocas, se diferenciando do autismo pois não possui transtorno mental ou dificuldade de desenvolvimento cognitivo (Sistema Único de Saúde, Estado de Santa Catarina, 2015).

O diagnóstico deste transtorno é realizado através da observação de aspectos clínicos, tendo como base características comportamentais e informações relatadas por pais ou cuidadores (Gomes et al., 2015). Segundo a American Psychiatry Association (APA.,2014), o TEA manifesta-se de formas variáveis com diferentes sintomas e graus de severidade, justificando assim o termo espectro.

Grau 1 (Leve) Comprometimento na Comunicação Social- Dificuldade no domínio da linguagem para comunicar-se ou lidar com jogos simbólicos e em alguns casos, ausência da fala. Grau 2 (Moderado) Dificuldade na Interação Social- Dificuldade em fazer contato visual e inabilidade para interagir socialmente. Grau 3 (Grave) Atividades Restritivas e Repetitivas- Incidência de movimentos estereotipados e repetitivos e forma rígida de pensar.

Os pacientes com TEA possuem padrões únicos e individuais de comportamento social e de comunicação. Por isso, o atendimento odontológico é diferente para cada pessoa com necessidade especial que entra no consultório Odontológico (Amaral et al., 2012; Jankowski, 2013; Herrera-Moncada et al, 2019).

2.2 Acesso do Paciente com TEA ao Sistema de Saúde

Os pais e outros cuidadores têm um papel essencial no apoio a uma criança autista. Eles podem ajudar a garantir o acesso à saúde, educação e outros serviços e oportunidades disponíveis para todas as outras crianças em suas comunidades e podem oferecer um ambiente estimulante à medida que a criança cresce (World Health Organization, 2022).

É importante que os profissionais de saúde recebam treinamento sobre o TEA, para que possam reconhecer e valorizar a neurodiversidade e apoiar os indivíduos com autismo e seus cuidadores da maneira mais apropriada e eficaz. Reconhecer as preferências e necessidades dos indivíduos é importante, assim como promover a tomada de decisão informada e a autonomia. A colaboração entre o setor da saúde e outros setores, particularmente educação, emprego e assistência social, é igualmente importante (World Health Organization, 2022).

Além de assegurar a atenção preferencial a indivíduos com TEA no SUS e nos planos privados, a Lei 12.764/2012 também antecipa a obrigatoriedade da prestação de atendimento multiprofissional do acesso a medicamentos e nutrientes a esses usuários e proteção contra qualquer forma de abuso e o Direito à educação, à moradia e ao mercado de trabalho (Silveira, Dr. Rodrigo Rosa, 2021).

Os principais serviços especializados para o atendimento de indivíduos com TEA são, Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAES, Consórcios Municipais, Ambulatórios Hospitalares e Centros de Atenção Psicossocial. Os serviços da Atenção Ambulatorial Especializada possuem papel fundamental para avaliação, confirmação de diagnóstico funcional e nosológico, comorbidades e construção, em conjunto com familiares e profissionais, dos diferentes níveis de atenção (Junior, Nestor, ed. 1, 2023).

2.3 Saúde Bucal do Paciente com TEA

Para pacientes com TEA, a visita periódica ao dentista é importante desde a infância para a interação com o profissional e costume com o ambiente odontológico, a fim de melhorar a saúde bucal e prevenir possíveis doenças. Esses pacientes possuem dificuldade motora e individual de higienização, a medicação administrada pode causar xerostomia, maior índice de hiperplasia gengival e hipotonia muscular, logo possuem chances maiores de desenvolvimento de cáries e doenças periodontais.

Através de conhecimentos teóricos e práticos, o cirurgião-dentista poderá ter experiência com o paciente diagnosticado com TEA e possibilitará o atendimento de forma mais adequada e necessária (Sant'anna, Barbosa, Brum, 2017; Burgette & Rezaie, 2020).

Crianças com TEA podem possuir uma má higiene bucal, com alguns agravos, como gengivite por exemplo, quando comparadas com indivíduos não portadores do transtorno (Jaber, 2011). Crianças com TEA podem possuir má coordenação da língua, além de darem preferência a alimentos macios e adoçados. Elas tendem também a manter por mais tempo a comida dentro da boca em vez de engoli-la e essa presença prolongada de alimentos na cavidade oral, associada às dificuldades de higienização (devido a sua falta de coordenação motora e alta sensibilidade ao sabor dos dentifrícios) faz com que elas sejam mais propensas a desenvolverem a doença cárie. Muitas crianças também podem sofrer com uma erupção dentária tardia devido a hipertrofia gengival causada pelo fármaco fenitoína, bem como apresentar maior tendência a má oclusão, lesões dentárias, apinhamento dental, mordida aberta, bruxismo noturno, interposição da língua e hábito de morder os lábios (Chandrashekar & Bommangoudar, 2018). Entre os psicofármacos mais utilizados estão a risperidona (um antipsicótico atípico, bloqueador serotoninérgico e dopaminérgico) e o Aripiprazol, são os medicamentos indicados pela Food and Drug Administration (FDA) dos Estados Unidos para os sintomas relacionados ao TEA.

2.4 Atendimento odontológico à pacientes com TEA

O paciente com TEA tem dificuldade em manter o contato visual, e devido a isso o dentista deve utilizar meios para conseguir essa comunicação. O consultório deve ser calmo e tranquilo, o profissional deve ficar na mesma altura do paciente, com o objetivo de alcançar o contato visual, além de utilizar jalecos e gorros coloridos e óculos maiores (França., 2017).

Para lidar com os sintomas e as dificuldades do TEA é necessário haver uma rede de apoio, estabelecendo uma rotina diária com intuito de melhorar a qualidade de vida do núcleo familiar (Israel et al., 2021). Pessoas com TEA podem apresentar maior dificuldade em manter uma correta saúde bucal ou de ter acesso aos tratamentos odontológicos, tanto pela condição cultural e socioeconômica até mesmo pelo difícil acesso à profissionais capacitados (Pauli et al., 2020). A técnica do “Dizer-

Mostrar-Fazer”, onde se explica os procedimentos de preferência em algum familiar, ajudando o paciente a entender o que será realizado na consulta, é um exemplo de estímulo que tende a facilitar o atendimento (Araújo et al., 2021).

A principal necessidade não atendida de cuidados em saúde de crianças e adolescentes com necessidades especiais é o atendimento odontológico, cerca de 27% dos dentistas relataram falta de conhecimento adequado para gerenciar pessoas com TEA (Pauli et al., 2020).

A estratégia TEACCH (Tratamento e Educação para Crianças com Autismo ou Desordens Relacionadas à Comunicação, em português) baseia-se em roteiros pedagógicos visuais disponibilizados para o cuidador realizar o treinamento com o paciente, sendo amplamente utilizada em muitas partes do mundo, desde a década de 1960 (Zink A, Diniz M, Rodrigues M, 2016).

Técnica de Dessensibilização Sistemática (DS): É um método usado para modificar o comportamento no tratamento de fobias e determinar respostas de ansiedade e comportamentos de evitação em transtornos de ansiedade. A técnica explica que ao expor uma pessoa a um estímulo condicionado, a resposta de ansiedade desaparecerá. Utiliza imagens e vídeos para expor o paciente a estímulos visuais, auditivos, olfativos ou táteis que geram ansiedade ou fobia (Gómez B. et al., 2009).

Técnica Say, Show, Do (DMH): É um método de primeira escolha para gerenciamento de comportamento em crianças na odontologia, para antecipar as sensações que você vai vivenciar durante o processo e fazer a paciente permite que instrumentos e materiais sejam usados nele, evitando comportamento indesejado, medo ou resistência ao tratamento (American Academy of Pediatric Dentistry 2019).

Na Odontologia, podem ser utilizadas várias técnicas descritas na literatura, sendo as mais utilizadas para o manejo do comportamento odontológico em pacientes com TEA, conclui-se que as três técnicas avaliadas TEACCH, DS e DMH são eficazes. (Sanmarquina et al.,2021).

Uma equipe multiprofissional é importante para uma abordagem humanizada e capacitada aos pacientes com TEA, visando abranger as diversas áreas de atuação para diferentes opções de intervenções e as que mais se adequem àquela pessoa. Dentre as áreas disponíveis, há pediatras, psiquiatras e neurologistas, trabalhando em conjunto com profissionais de odontologia, pedagogia, fonoaudiologia, terapia

ocupacional, psicologia, fisioterapia e orientação familiar (Nagendra & Jayachandra, 2012).

O profissional deve estar apto para saber lidar com as limitações do paciente, portador do espectro de forma segura e humanizada, promovendo um acolhimento diferenciado a fim de garantir resultados não só aos pacientes como aos familiares e responsáveis (Coimbra et al., 2020).

O atendimento deverá ser realizado em um curto período e com organização, no mesmo consultório e pelo mesmo profissional, propiciando o mínimo de estresse possível ao paciente com TEA. O cirurgião-dentista deve atentar-se à eliminação de estímulos sensoriais que possam gerar perturbações, ter falas objetivas e estabelecer uma rotina de atendimento, pois algumas crises podem ser desencadeadas a partir de mudanças (Volpato et al., 2013; Amaral et al, 2012).

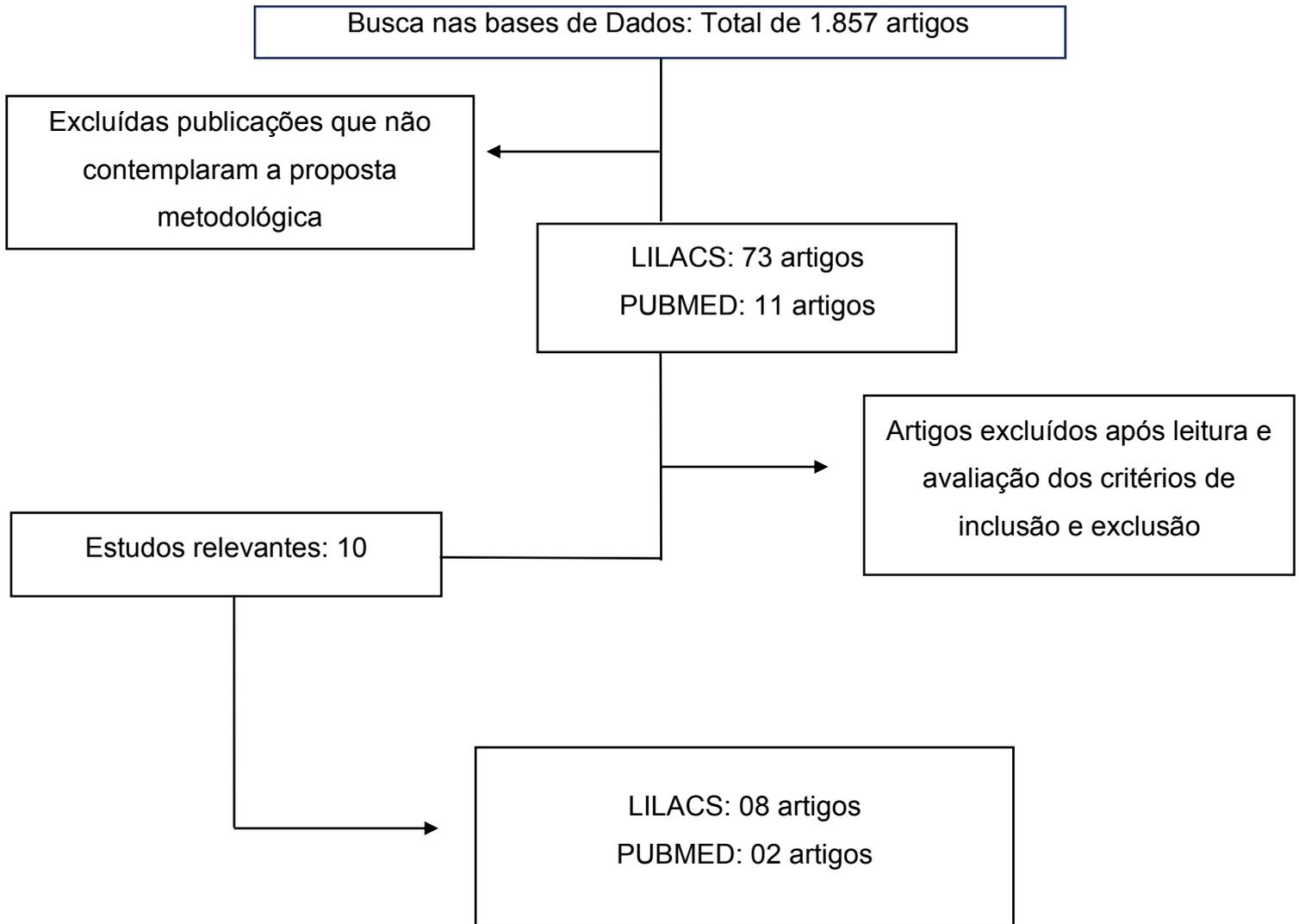
3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura, no qual, foi usada a seguinte questão norteadora: “Quais condutas devem ser adotadas pelo cirurgião dentistas para atendimento de pacientes com Transtorno Espectro Autista e o acesso ao Sistema de Saúde?”.

O levantamento bibliográfico foi realizado durante os meses de março e abril de 2023, sendo a seleção de artigos executada nas bases de dados LILACS e PUBMED. Como ferramenta de busca foram utilizados os descritores “Odontologia, Saúde Bucal, Transtorno do Espectro Autista” “Dentistry and Oral Health and Autistic Spectrum Disorder”.

Foram elencados como critérios de inclusão: Artigos clássicos sobre o tema e portarias que expressão correlação ao tema, nos idiomas inglês e português. Sendo excluídas publicações que não contemplaram a proposta metodológica, bem como trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Na primeira fase, fez-se a leitura dos títulos e resumos dos artigos, sendo eliminados aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão/exclusão pré-estabelecidos, posteriormente, os textos foram obtidos e lidos na íntegra.

Após a seleção dos artigos, foi estruturado um banco de dados no software Microsoft Office Excel 2010, utilizado para o armazenamento das seguintes informações dos estudos eleitos: Título do artigo, ano de publicação, autores e principais resultados. Por fim, os artigos foram interpretados e discutidos.



Fonte: Autoria Própria. Fluxograma de seleção dos artigos para o estudo.

4 RESULTADO

No total, a busca resultou em 1.690 resultados na base de dados LILACS e 167 publicações na base de dados PUBMED, totalizando 1857 resultados. Não foram identificados artigos duplicados dentro da própria base de dados e em ambas. Aplicando-se os critérios de elegibilidade foram selecionados 84 estudos, após leitura do título e resumo, foram eliminados 74 artigos por não se adequarem ao tema desta revisão. Na tabela 1 em seguida, foi realizada a leitura na íntegra e análise final dos 10 manuscritos que restaram, seleção final.

Tabela 1: Apresenta uma síntese dos objetivos e conclusões dos artigos selecionados.

Referência/ Ano	Título do artigo	Tipo de Estudo	Objetivo	Conclusão
Chandrashe khars, Bommango udar já. 2018.	Manejo de Pacientes Autistas em Consultório Odontológico: Uma Atualização Clínica	Artigo de Revisão	Resumir a etiologia e o diagnóstico desse transtorno com ênfase especial nas questões encontradas no enfrentamento de crianças com espectro artístico.	Apesar Como cada paciente é um indivíduo, um entendimento profundo sobre cada paciente é necessário para o dentista e assistente. Simultaneamente, os pais também devem ter conhecimento sobre o tratamento dado a seu filho é adequado e o que é confortável para ele. As habilidades emocionais serão mais úteis do que as intelectuais e habilidades clínicas. A habilidade de lidar com os pacientes deve ser guiada pelo instinto e criatividade, e não por raciocínio estrito. Este artigo projetou pequenas modificado

				atendimento ao público autista se apresentar como um desafio, dependendo do grau de comportamento mental do paciente, o tratamento odontológico é viável em nível ambulatorial, desde que seja realizado um trabalho prévio de adaptação.
Coimbra; Soares; Silva; Varejão, 2020	Abordagem odontológica a pacientes com transtorno do espectro autista (TEA).	Revisão de Literatura	Abordagem odontológica as crianças portadoras dessa desordem	Crianças com TEA apresentam fatores que são considerados relevantes para o desenvolvimento da doença cárie, e que estes necessitam exclusivamente da atenção dos pais e do acesso ao atendimento odontológico, cuja intervenção precoce do cirurgião-dentista de forma integral e humana consegue-se realizar com êxito todas as necessidades pertinentes à saúde oral desses pacientes, respeitando suas limitações e enfatizando medidas de promoção e prevenção à saúde.

<p>Ferrazzano, G.F.; Salerno, C.; Bravaccio, C.; Ingenito, A.; Sangianantoni, G.; Cantile, T., 2021.</p>	<p>Transtornos do espectro autista e condições de saúde bucal.</p>	<p>Revisão de literatura</p>	<p>Avaliar como essas características têm impacto na saúde bucal.</p>	<p>Como o TEA é uma doença heterogênea com uma ampla gama de expressões nos indivíduos, estratégias adaptadas e específicas são necessárias. Crianças com TEA representam um desafio para a comunidade odontológica.</p>
<p>Ferreira, m. l.; leitão, k. b. m.; Ferreira, m. b. p.; Paiva, d. f. f.; ribeiro, p. j. t.; carolino, r. de a., 2021.</p>	<p>Um jeito único de sorrir: Atendimento odontológico aos pacientes com Transtorno do Espectro Autista</p>	<p>Revisão Integrativa da literatura</p>	<p>Relacionar as características comportamentais de pacientes com espectro autista, visando discutir perspectivas relevantes sobre a abordagem psicológica desses no consultório odontológico.</p>	<p>Apesar Como cada paciente é um indivíduo, um entendimento profundo sobre cada paciente é necessário para o dentista e assistente. Simultaneamente, os pais também devem ter conhecimento sobre o tratamento dado a seu filho é adequado e o que é confortável para ele. As habilidades emocionais serão mais úteis do que as intelectuais e habilidades clínicas. A habilidade de lidar com os pacientes deve ser guiada pelo instinto e criatividade, e não por raciocínio estrito. Este artigo projetou pequenas modific do atendimento ao público autista se apresentar como</p>

				um desafio, dependendo do grau de comportamento mental do paciente, o tratamento odontológico é viável em nível ambulatorial, desde que seja realizado um trabalho prévio de adaptação.
Araujo, F.S. Gaujac, C.; Trento, C.L.; Amaral, R. C. do. 2021.	Pacientes com Transtorno do Espectro Autista e desafio para atendimento odontológico.	Revisão de Literatura	Evidenciar a importância do tratamento odontológico em pacientes que possuem TEA e os desafios enfrentados pelos profissionais da odontologia.	Diante das inúmeras dificuldades encontradas pelos pais e cuidadores, os pacientes portadores do transtorno do espectro autista devem receber um tratamento interdisciplinar, onde o cirurgião-dentista pertencente a esta equipe deve transmitir a importância dos cuidados preventivos em relação as patologias bucais e as orientações quanto à dieta e higiene bucal, bem como o tratamento adequado.
Lopes, C. dá S; Santos, K. V.dos; Kegler,M. T; Ulhôa,P. 2022.	Atendimento odontológico à criança com transtorno do espectro autista	Revisão de Literatura	Condutas a serem abordadas no atendimento odontológico prestado para crianças com transtorno do	É essencial que profissionais sejam capacitados, conheçam o paciente sobre suas limitações e personalize individualmente cada atendimento,

			espectro autista.	envolvendo como parte fundamental do tratamento o núcleo familiar.
Maciel, A. C. S. S. Santos, T. M. Nogueira, M. M. 2022.	Alterações oclusais em pacientes com transtorno do espectro autista.	Revisão de Literatura	Pesquisar sobre as mal oclusões e adesão ao tratamento ortodôntico em paciente autista, assim como investigar e identificar as dificuldades enfrentadas dentro do tratamento pelos pacientes autistas.	O paciente do transtorno do espectro autista - TEA, assim como o neurótico, precisa de acompanhamento prévio e periódico do dentista, e este acompanhamento deve ser introduzido nos primeiros meses/anos de vida.
Miquilini, I. A. A. Meira, F. C. G. de A. Martins, G. B. 2022.	Facilitando o atendimento odontológico a pacientes autistas através de abordagens clínicas a partir de uma revisão de literatura	Revisão de Literatura	Facilitar o atendimento e manejo de pacientes autistas por parte do cirurgião-dentista a partir de abordagens clínicas direcionadas.	O tratamento de pacientes autistas é possível dentro do consultório odontológico, desde que o profissional siga com as condutas recomendadas, a partir de uma abordagem e preparo adequados, reconhecendo a importância do atendimento individualizado, diferenciado e específico para cada paciente, utilizando desde técnicas odontopediátricas não-farmacológicas, farmacológicas e metodologias educativas individuais.

<p>Hidalgo, Lucas Duarte; Souza, José Antônio Santos. 2022.</p>	<p>Abordagem de crianças autistas em odontopediatria.</p>	<p>Revisão de Literatura</p>	<p>O atendimento odontológico em crianças diagnosticadas com TEA.</p>	<p>O tratamento de pacientes autistas é possível dentro do consultório odontológico, desde que o profissional siga com as condutas recomendadas, a partir de uma abordagem e preparo adequados, reconhecendo a importância do atendimento individualizado, diferenciado e específico para cada paciente, utilizando desde técnicas odontopediátricas não-farmacológicas, farmacológicas e metodologias educativas individuais.</p>
<p>Mendes, s. a. de o. Gonçalves, n. n. silva neto, j. g. dá; oliveira, l. e. a. de; moura, g. v. de. Sousa, e. f. g. de .; santos, y. m. dos .; santos, m. dá p. dos .; moura, c. a. s.; santos, a. c. f. dos . 2022.</p>	<p>Influência dos hábitos alimentares de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).</p>	<p>Revisão Integrativa</p>	<p>Identificar quais os hábitos alimentares de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).</p>	<p>Considera-se que as crianças com TEA necessitam de atenção adequada na terapia alimentar e nutricional, e de intervenções especializadas para melhorar situações difíceis e padrões alimentares.</p>

5 DISCUSSÃO

A respeito dos achados científicos sobre a ocorrência da cárie em indivíduos com TEA, a literatura é escassa e conflitante dificultando estabelecer uma conclusão concreta. No entanto, existe uma maior prevalência de cárie dentária nesse grupo de indivíduos comparados com os indivíduos saudáveis, o que certamente acontece pelo fato de possuírem uma higiene oral precária, além, das barreiras enfrentadas para o atendimento odontológico. Todavia há vários fatores identificados no indivíduo com TEA que comprovam a alta predisposição à cárie como, dieta críogênica, dificuldade na higienização bucal devido as alterações neurológicas e de coordenação motora, assim como a dificuldade de cooperação na realização das instruções de higiene, esses fatores são relevantes para o desencadeamento da cárie dentária. Entretanto, não é uma patologia inerente à condição autista (Gonçalves et al., 2016; Jaber 2011; Marulanda et al., 2013; Mansoor et al., 2018).

Crianças com TEA têm maiores necessidades odontológicas em comparação a indivíduos, em geral, indivíduos com TEA têm maior probabilidade de ter pior saúde bucal (Pauli et al., 2020). A saúde bucal é parte integrante da saúde geral do paciente, em razão disto, problemas orais podem ser fonte de dor, sofrimento e deficiência funcional e pode afetar a qualidade de vida e o bem-estar do indivíduo (Ribeiro et al., 2021).

Com base na literatura percebe-se que ao passar do tempo ocorreu um aumento na quantidade de indivíduos diagnosticados com TEA. Apesar de não ter uma justificativa para este aumento, é certo que os profissionais da odontologia necessitam de preparo para atender estes pacientes, pois a tendência é o crescimento estatístico do número de casos (Udhya et al; 2014; Zink et al, 2016).

Em virtude de um diagnóstico demorado e um tratamento tardio em crianças com TEA, prejuízos no seu desenvolvimento por inteiro podem ocorrer. O diagnóstico tardio tem sido relacionado diretamente com famílias de baixa renda, pouco estímulo, pouca observação sobre o desenvolvimento das crianças por parte dos pais, profissionais da saúde, educadores e cuidadores e formas clínicas menos graves de apresentação dos sintomas (American Psychiatric Association, 2013; Delli, Reithart, Bornstnein & Livas, 2013).

A presença do responsável que tenha maior domínio e afinidade com a criança é fundamental em todas as consultas, priorizando que seja criado um vínculo afetivo entre a equipe profissional, o paciente e a família (Tostes et al., 2020).

Para obter um tratamento de sucesso desses pacientes, no consultório odontológico, é necessária a utilização de técnicas específicas atendendo as particularidades de cada indivíduo (Amaral et al., 2011; Gonçalves., 2012; Zink et al., 2016). Além disso é necessário que o cirurgião dentista e sua equipe sigam um protocolo para que o atendimento seja facilitado e para que o tratamento seja bem aceito pelo paciente. Um estudo mostrou que os especialistas em pediatria são profissionais mais bem preparados para atenderem os portadores de TEA, pois além de possuírem um melhor treinamento para lidarem com crianças na primeira infância, também são treinados para atenderem pacientes especiais (Katz et al., 2009; Udhya et al., 2014).

O tratamento odontológico em crianças portadoras de autismo é considerado desafiador para o cirurgião-dentista, devido às dificuldades associadas à interação dos autistas e o seu difícil comportamento. Um estudo apresentou que, a maioria dos pais/responsáveis, que levaram seus filhos ao cirurgião-dentista, relataram não ter tido uma boa experiência. Diante disso, faz-se necessário que os dentistas tenham conhecimento sobre este transtorno; portanto, este assunto precisa ser mais valorizado na Graduação do Curso de Odontologia, pois o cirurgião-dentista poderá se deparar com esses pacientes em seu consultório (Hidalgo et al, 2022).

Com os resultados obtidos avaliando três técnicas para o manejo do comportamento odontológico em pacientes com TEA, conclui-se que as três técnicas avaliadas TEACCH, DS e DMH são eficazes, porém a técnica TEACCH apresentou melhores resultados no processo de comunicação eficaz e reforço da adaptação a ambiente observando comportamentos positivos e definitivamente positivos neste grupo. Confirmando que a estrutura sistemática e o uso de recursos visuais e aparelhos auditivos para seguir instruções, são técnicas muito úteis para comunicação e adaptação desde o paciente com TEA até o ambiente odontológico (Sanmarquina et al, 2021).

Para pacientes que não aderirem aos métodos citados acima, podem ser utilizados métodos de restrição física, sedação com óxido nitroso ou anestesia geral, onde todos devem possuir autorização por escrito dos pais a fim de evitar problemas

éticos e legais. O primeiro visa proteger a crianças de materiais cortantes, além de ajudar o profissional a realizar o procedimento. Este deve ser bem esclarecido para a criança para que não seja mal interpretado como punição ou maus tratos. Já o segundo e o terceiro são utilizados nos casos em que os pais não autorizem a contenção ou o paciente não aceite, e são utilizados em âmbito hospitalar ou ambulatorial bem equipados e com profissionais capacitados. A imobilização também é utilizada nos casos em que não existam a possibilidade de sedação (Silva et al., 2016; Schardosim et al, 2015; Andrade & Eleutério., 2015; Ferreira et al., 2016).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto que foi abordado, pode-se concluir que, os pacientes diagnosticados com TEA precisam ser acompanhados por uma equipe multidisciplinar. Os pais e responsáveis têm um papel essencial no apoio a uma criança autista, eles podem ajudar a garantir o acesso à saúde e educação do indivíduo. Devido a sua dificuldade em realizar uma boa higiene oral, apresentam um grande risco para o desenvolvimento de doenças bucais, como: Doenças Periodontais e Cárie.

É importante destacar que o tratamento odontológico em crianças com TEA é considerado desafiador para o cirurgião-dentista, devido às dificuldades associadas à interação dos autistas e o seu difícil comportamento. Portanto há a necessidade de que haja mais estudos entorno do mundo autista, para que os cirurgiões dentistas possam reconhecer a neurodiversidade no qual eles estão inseridos para realização de um tratamento mais eficaz.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, F. S. GAUJAC, C. TRENTO, C. L. AMARAL, R. C. do. **Pacientes com Transtorno do Espectro Autista e desafio para atendimento odontológico – revisão de literatura.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e496101422317, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i14.22317.

BARBOSA, Dr. Jarbas. **Transtorno do Espectro Autista. Organização Pan-Americana da Saúde 2023.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>.

Chandrashekhar S, Bommangoudar JS. **Management of Autistic Patients in Dental Office: A Clinical Update.** Int J Clin Pediatr Dent 2018;11(3):219-227.

COIMBRA, Bruna Santiago; SOARES, Daniely Cristina Lacerda; SILVA, Joelma Andrade da; VAREJÃO, Livia Coutinho. **ABORDAGEM ODONTOLÓGICA A PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): uma revisão da literatura / dental approach to patients with autism spectrum disorder (asd).** Brazilian Journal Of Development, [S.L.], v. 6, n. 12, p. 94293-94306, 2020. Brazilian Journal of Development. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n12-045>.

CONSELHO Regional de Odontologia de São Paulo. 169. ed. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://crops.org.br/>. Acesso em: 26 maio 2023.

FERREIRA, M. L.; LEITÃO, K. B. M.; FERREIRA, M. B. P.; PAIVA, D. F. F.; RIBEIRO, P. J. T.; CAROLINO, R. de A. **Um jeito único de sorrir: Atendimento odontológico aos pacientes com Transtorno do Espectro Autista – Revisão Integrativa da literatura.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e47110414299, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.14299.

FERRAZZANO, G.F.; SALERNO, C.; BRAVACCIO, C.; INGENITO, A.; SANGIANANTONI, G.; CANTILE, T. **Autism spectrum disorders and oral health status: review of the literature.** European Journal Of Paediatric Dentistry, [S.L.], n. 1, p. 9-12, 2021. ARIESDUE. <http://dx.doi.org/10.23804/ejpd.2020.21.01.02>.

HIDALGO, Lucas Duarte; SOUZA, José Antonio Santos. **ABORDAGEM DE CRIANÇAS AUTISTAS EM ODONTOPEDIATRIA: uma revisão de literatura.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S.L.], v. 8, n. 5, p. 1462-1469, 31 maio 2022. <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v8i5.5563>.

JUNIOR, Nestor. **Avaliação e atendimento a pessoas com transtorno do Espectro Autista**. Linha de Cuidado à Saúde da Pessoa com Deficiência Rede de Atenção à Saúde do Paraná, [s. l.], ed. 1, p. 5 a 7, 2023.

LOPES, C. da S. SANTOS, K. V. dos; KEGLER, M. T.; ULHÔA, P. **Atendimento odontológico à criança com transtorno do espectro autista - Revisão de literatura**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 7, p. e1011729497, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.29497.

LOPES, Ana Maria Costa da Silva. **O autismo e suas conexões: qual medicação para o autista?** Psicol. rev. (Belo Horizonte), Belo Horizonte , v. 25, n. 3, p. 1343-1352, dez. 2019 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682019000300026&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 ago. 2023. <http://dx.doi.org/10.5752/P.1677-1168.2019v25n3p1343-1352>.

MACIEL, A. C. S. S. SANTOS, T. M. NOGUEIRA, M. M. **Alterações oclusais em pacientes com transtorno do espectro autista: Uma revisão de literatura**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e294111436171, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.36171.

MENDES, S. A. de O. GONÇALVES, N. N. SILVA NETO, J. G. da; OLIVEIRA, L. E. A. de; MOURA, G. V. de. SOUSA, E. F. G. de .; SANTOS, Y. M. dos .; SANTOS, M. da P. dos .; MOURA, C. A. S.; SANTOS, A. C. F. dos . **Influência dos hábitos alimentares de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 11, p. e310111133193, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.33193.

MIQUILINI, I. A. A. MEIRA, F. C. G. de A. MARTINS, G. B. **FACILITANDO O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES AUTISTAS ATRAVÉS DE ABORDAGENS CLÍNICAS A PARTIR DE UMA REVISÃO DE LITERATURA**. Revista da Faculdade de Odontologia da UFBA, [S. l.], v. 52, n. 2, p. 47–58, 2022. DOI: 10.9771/revfo.v52i2.51038.

SILVEIRA, Dr. Rodrigo Rosa; PAULINO, Renata Alexandre Ghiraldini; GAIATO, Dra. Mayra; NAKANO, Dra. Claudia; BERTIN, Dra. Carla. **MANUAL DOS DIREITOS PESSOA COM AUTISMO**. *Nome do Site*. 2021. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/escoladoparlamento/wp-content/uploads/sites/5/2021/11/Manual-dos-Direitos-da-Pessoa-com-Autismo.pdf>.

WORLD Health Organization: **Autism**. [S. l.], 30 mar. 2022. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/autism-spectrum-disorders-\(asd\)](https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/autism-spectrum-disorders-(asd)).

PERALES-TERÁN, M.; SABBAGH-HADDAD, A.; JUÁREZ-IBARRA, K. I.; CRUZ-FIERRO, N. **Evaluación de tres técnicas para el manejo de conducta odontológica en pacientes con trastorno del espectro autista.** *Odontología Sanmarquina, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 7–14, 2021. DOI: 10.15381/os.v24i1.19692.* Disponible en:
<https://revistasinvestigacion.unmsm.edu.pe/index.php/odont/article/view/19692>